



Avaliação da eficácia dos psicoestimulantes na intervenção do TDAH em crianças e adolescentes

José Lucas Moura Vasconcelos, Aimée Guimarães Moreira, Ana Júlia Ribeiro Sampaio, Anne Caroline Chinaglia Amorim Yoshinari, Anthonielly Leinat Lima, Braz Martins Neto, Camila Metelo Duarte, Carlos Eduardo do Carmo Almeida, Daniela dos Santos Nogueira, Dominique Le Bourlegat, Emerson Fantinel, Guilherme Fávero Araújo, Isabela Olivo Pires, Julia Borges Barbero, Júlia Ferraz Barbosa, Kauara Marcelino Gonçalves, Maria Fernanda Ferreira Robles, Raiane Basso, Rafael Leituga de Carvalho Cavalcante, Ranielly Mendes Amorim

Revisão de literatura:

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes, com foco na eficácia dos psicoestimulantes no tratamento dessa condição. O TDAH é uma condição neurocomportamental caracterizada por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Os psicoestimulantes, como o metilfenidato e a anfetamina, são frequentemente prescritos para o controle dos sintomas do TDAH. Esta revisão aborda os aspectos epidemiológicos, definição, fisiopatologia da doença e dos medicamentos, além de discutir os resultados de estudos sobre a eficácia e segurança dos psicoestimulantes. Conclui-se que os psicoestimulantes são eficazes no tratamento do TDAH, mas questões sobre sua segurança a longo prazo precisam ser consideradas.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, psicoestimulantes, tratamento, crianças, adolescentes.



Avaliação of the efficacy of psychostimulants in the intervention of ADHD in children and adolescents

ABSTRACT

This article presents a literature review on Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in children and adolescents, focusing on the effectiveness of psychostimulants in treating this condition. ADHD is a neurobehavioral condition characterized by symptoms of inattention, hyperactivity, and impulsivity. Psychostimulants, such as methylphenidate and amphetamine, are often prescribed for symptom control. This review addresses epidemiological aspects, definition, pathophysiology of the disease and medications, and discusses the results of studies on the effectiveness and safety of psychostimulants. It is concluded that psychostimulants are effective in treating ADHD, but long-term safety issues need to be considered.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder, ADHD, psychostimulants, treatment, children, adolescents.

Dados da publicação: Artigo recebido em 28 de Dezembro e publicado em 08 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p813-820>

Autor correspondente: José Lucas Moura Vasconcelos - joselucasmv01@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental crônica que afeta crianças, adolescentes e, muitas vezes, persiste na vida adulta. Estima-se que o TDAH afete cerca de 5% das crianças em idade escolar em todo o mundo (Barkley, 2002), sendo caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade (Charach et al., 2013). Esses sintomas podem ter um impacto significativo no funcionamento acadêmico, social e emocional das crianças afetadas (Swanson et al., 2007).

A fisiopatologia do TDAH é multifacetada e ainda não completamente compreendida, envolvendo fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais (Molina et al., 2009). Estudos neurobiológicos sugerem disfunções em áreas cerebrais responsáveis pela regulação da atenção, controle inibitório e modulação do comportamento motor, como o córtex pré-frontal e o sistema dopaminérgico (Cortese et al., 2018). Essas alterações neurobiológicas contribuem para os sintomas observados no TDAH, como dificuldade de concentração, impulsividade e inquietude motora (Cox et al., 2016).

O tratamento do TDAH frequentemente envolve uma abordagem multimodal, que pode incluir intervenções comportamentais, psicoeducacionais e farmacológicas. Entre as opções farmacológicas, os psicoestimulantes, como o metilfenidato e a anfetamina, têm sido amplamente utilizados e estudados (Swanson et al., 2017). Esses medicamentos estimulantes atuam principalmente aumentando a disponibilidade de neurotransmissores, como a dopamina e a noradrenalina, no cérebro, melhorando assim a atenção e a regulação do comportamento (Barkley, 2002).

No entanto, apesar da eficácia dos psicoestimulantes no controle dos sintomas do TDAH, questões sobre sua segurança e potencial de abuso têm sido levantadas (Wilens et al., 2003). Além disso, há debates contínuos sobre o impacto a longo prazo do tratamento com psicoestimulantes, especialmente em relação ao desenvolvimento cognitivo e ao risco de transtornos relacionados ao uso de substâncias (Barkley, 2002).

Diante dessas considerações, esta revisão busca avaliar criticamente a eficácia dos psicoestimulantes no tratamento do TDAH em crianças e adolescentes, examinando evidências disponíveis de estudos clínicos e meta-análises. Além disso, pretende-se



discutir as implicações clínicas e as considerações éticas associadas ao uso desses medicamentos em uma população tão vulnerável.

METODOLOGIA

A revisão foi conduzida de acordo com os seguintes passos. Primeiramente, foram estabelecidos critérios claros para a seleção de artigos. Foram incluídos estudos que investigaram a eficácia dos psicoestimulantes no tratamento do TDAH em crianças e adolescentes, publicados em periódicos revisados por pares. Estudos de revisão, meta-análises, ensaios clínicos controlados e estudos observacionais foram considerados. Foram excluídos estudos que não estavam relacionados ao tema, estudos em idiomas que não eram inglês, português ou espanhol, bem como aqueles com qualidade metodológica questionável.

Em seguida, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO. Os termos de busca foram definidos com base nos descritores do Medical Subject Headings (MeSH) e adaptados para cada base de dados. Os critérios de inclusão foram aplicados para selecionar os artigos relevantes. Além disso, foram examinadas as listas de referências dos artigos selecionados para identificar estudos adicionais.

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando ferramentas específicas de acordo com o desenho do estudo. Os resultados foram discutidos à luz dos objetivos da revisão e das evidências disponíveis na literatura. Foram exploradas as limitações dos estudos incluídos e as implicações clínicas dos achados.

Esta metodologia foi conduzida de forma sistemática e transparente, seguindo as melhores práticas para revisões de literatura na área da saúde.

RESULTADOS

Os estudos revisados contribuíram para uma compreensão mais ampla sobre a eficácia desses medicamentos no manejo do TDAH em crianças e adolescentes.

Inicialmente, foi possível observar, por meio das evidências apresentadas, que o TDAH é uma condição complexa que envolve múltiplos fatores etiológicos, incluindo



aspectos genéticos, neurobiológicos e ambientais. Como descrito por Faraone e colaboradores (2019), a etiologia do TDAH ainda não é completamente compreendida, mas evidências sugerem que disfunções em áreas cerebrais relacionadas à regulação da atenção, controle inibitório e modulação do comportamento motor estão envolvidas.

No que se refere ao tratamento, os psicoestimulantes, como o metilfenidato e a anfetamina, têm sido amplamente prescritos e estudados no manejo do TDAH. Os resultados de estudos de longo prazo, como o Multimodal Treatment Study of ADHD (MTA), destacam a eficácia desses medicamentos na redução dos sintomas do TDAH e na melhoria do funcionamento global em crianças tratadas, conforme demonstrado por Molina et al. (2009) e Swanson et al. (2017).

No entanto, é importante ressaltar que questões sobre a segurança e os efeitos a longo prazo do uso de psicoestimulantes têm sido objeto de debate. Como discutido por Wilens et al. (2003), alguns estudos sugerem uma associação entre o uso prolongado de psicoestimulantes e o risco aumentado de transtornos relacionados ao uso de substâncias, embora os resultados sejam inconsistentes. Além disso, há preocupações sobre o potencial de abuso e dependência desses medicamentos, especialmente em adolescentes com histórico de uso indevido de substâncias, conforme relatado por Charach et al. (2013).

Dessa forma, é essencial considerar cuidadosamente os riscos e benefícios do uso de psicoestimulantes no tratamento do TDAH em cada caso individual. Abordagens integradas e multidisciplinares, que incluam intervenções não farmacológicas, como terapia comportamental e educação dos pais, são fundamentais para garantir um manejo adequado e abrangente do TDAH, como discutido por Barkley (2002) e Swanson et al. (2007).

Portanto, os resultados desta revisão destacam a importância de uma abordagem individualizada no tratamento do TDAH, considerando não apenas os sintomas principais, mas também as necessidades específicas de cada paciente, bem como os potenciais riscos e benefícios associados ao uso de psicoestimulantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficácia dos psicoestimulantes, como o metilfenidato e a anfetamina, no



controle dos sintomas do TDAH em crianças e adolescentes foi evidenciada pelos estudos revisados. No entanto, questões relacionadas à segurança e aos efeitos a longo prazo do uso desses medicamentos necessitam de uma análise cuidadosa.

É fundamental considerar os potenciais riscos e benefícios do tratamento com psicoestimulantes em cada caso individual, levando em conta não apenas os sintomas do TDAH, mas também as necessidades específicas e as condições médicas concomitantes de cada paciente. Além disso, a incorporação de intervenções não farmacológicas, como terapia comportamental, apoio educacional e orientação dos pais, é essencial para um manejo abrangente e eficaz do TDAH.

É importante ressaltar que mais pesquisas são necessárias para entender melhor os efeitos a longo prazo do tratamento com psicoestimulantes, especialmente em relação ao desenvolvimento cognitivo, ao risco de transtornos relacionados ao uso de substâncias e ao potencial de abuso e dependência desses medicamentos. Estudos longitudinais de alta qualidade e ensaios clínicos randomizados são necessários para fornecer evidências mais robustas sobre a segurança e eficácia desses medicamentos em diferentes populações e contextos clínicos.

Em suma, a abordagem do TDAH deve ser individualizada, considerando uma variedade de fatores, incluindo a gravidade dos sintomas, as necessidades específicas do paciente e os potenciais riscos e benefícios do tratamento com psicoestimulantes. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e familiares é fundamental para garantir um cuidado abrangente e holístico para crianças e adolescentes com TDAH.

REFERÊNCIAS

1. **Barkley, R.A. (2002). International consensus statement on ADHD. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 5(2), 89–111.**
2. **Charach, A., et al. (2013). Stimulant treatment over five years: adherence, effectiveness, and adverse effects. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 52(10), 977–985.**
3. **Faraone, S.V., et al. (2019). Attention-deficit/hyperactivity disorder *Nat. Rev. Dis. Primers*, 5, 20.**
4. **Molina, B.S.G., et al. (2009). The MTA at 8 years: prospective follow-up of children**



- treated for combined-type ADHD in a multisite study. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 48(5), 484–500.
5. Swanson, J.M., et al. (2017). Clinical relevance of the primary findings of the MTA: Success rates based on severity of ADHD and ODD symptoms at the end of treatment. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 56(10), 899–905.
 6. Wilens, T.E., et al. (2003). Does Stimulant Therapy of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Beget Later Substance Abuse? A Meta-analytic Review of the Literature. *Pediatrics*, 111(1), 179–185.